

ENSINO A DISTÂNCIA: CONDIÇÕES DE OFERTA BASEADA NO USO DAS TICS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Gertrudes Aparecida Dandolini - ggtude@gmail.com

UFPEL, Departamento de Matemática e Estatística

Rua Lobo da Costa, 447

96010-150 – Pelotas - RS

João Artur de Souza – jartur@gmail.com

Antonio Artur de Souza – e-mail: aa_de_souza@uol.com.br

UFMG - Departamento de Ciências Contábeis

Rua Curitiba, 832 – Sala 712; Centro

30170-120 – Belo Horizonte – MG

***Resumo:** O avanço tecnológico e a globalização da educação e da informação têm trazido novos rumos às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil. A sociedade está se adaptando às novas tecnologias e aos efeitos da globalização e vem cobrando destas instituições novas atitudes e novos modelos de gestão. Essa sociedade em mudança vem apresentando novas demandas para as IFES. Um dos principais desafios enfrentados atualmente pelas IFES é o oferecimento de cursos de graduação a distância. Assim, esse novo contexto exige das IFES uma nova postura tanto em relação à gestão administrativa quanto à pedagógica para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Este artigo apresenta uma discussão sobre esses aspectos, tanto da gestão administrativa e financeira como da concepção do projeto pedagógico de cursos a distância. Neste sentido percebe-se a falta de flexibilidade das IFES em termos de infra-estrutura física e administrativa para o oferecimento desta modalidade de ensino. Observa-se, então, a necessidade de agilidade e habilidade administrativa para que as tecnologias de informação e de comunicação sejam prontamente aproveitadas nestes cursos.*

***Palavras-chave:** Ensino a distância, Gestão administrativa, Gestão pedagógica, Tecnologias de informação e comunicação, Instituições Federais de Ensino Superior*

1 INTRODUÇÃO

Frente ao avanço tecnológico e à globalização da educação e da informação, a sociedade vem cobrando das Instituições de Ensino Superior (IES) uma tomada de novos rumos. E as mesmas estão tendo que se adaptar a isso, criando novas ofertas de ensino e novos modelos de planejamento. As IES brasileiras, de acordo com suas características como: natureza (públicas, privadas, filantrópicas, etc.), tipo (universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, etc.), porte (grandes, médias, pequenas) e também de acordo

com a região geográfica onde estão instaladas, estão procurando atender essas novas demandas e necessidades.

Sob a ótica mundial de que as Instituições de Ensino Superior precisam proporcionar aos seus alunos novas qualificações e competências para que enfrentem as mudanças técnicas e sociais, um dos desafios para as instituições brasileiras, hoje, é a educação a distância. As poucas iniciativas existentes nessa área encontram-se ainda em fase inicial de pesquisa e desenvolvimento. A ausência da efetividade de programas na modalidade de ensino a distância é uma lacuna presente na educação e na formação/especialização dos brasileiros. Seguramente, a consolidação dessa modalidade de educação beneficiaria grupos sociais que, normalmente, não são atingidos pelo sistema de educação convencional.

Este artigo é pautado no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), realidade dos autores.

As IFES apresentam ritmos próprios de desenvolvimento, o que tem provocado situações equivocadas de oferta para as demandas e necessidades apresentadas pela sociedade. Na realidade, não é a relação oferta/demanda que nesses casos está equivocada e sim a forma como as IFES estão ofertando o que é demandado pela sociedade. Nesse sentido, o problema pode estar no planejamento e operacionalização da oferta de cursos, assim como nos métodos de ensino utilizados, que já não satisfazem as necessidades da sociedade e os anseios dos jovens que ingressam numa universidade pública.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a gestão administrativa e acadêmica de cursos nas IFES, em particular, no que se refere aos cursos de graduação a distância, perante as demandas atuais da sociedade. Para tanto, será tecida em primeiro lugar uma discussão a respeito de diretrizes administrativas e pedagógicas que deveriam ser consideradas pelas IFES, para depois efetuar uma descrição de adaptações que as IFES precisam realizar para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Será abordada a operacionalização, a proposta pedagógica e a gestão administrativa para a oferta desses cursos, sempre procurando pontuar as dificuldades que as IFES terão em se adequarem. Ao final, serão feitas algumas considerações sobre o tema em questão.

2 DIRETRIZES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS

Competências administrativas e acadêmicas precisam ser integradas e direcionadas para o atendimento das demandas atuais da sociedade, especificamente do mercado de trabalho. Esse mercado exige capacidade das IFES para conduzirem, com sucesso e de forma integrada, atividades de pesquisa, de ensino, de extensão; fazendo-se necessária uma gestão administrativa e financeira adequada, a fim de que se tenha êxito tanto mercadológico quanto educacional. Impõe, para tanto, a necessidade de que a instituição crie uma estrutura na qual para os diferentes níveis disponha-se de responsáveis com formação em gestão, que percebam a necessidade da integração acadêmica e a descentralização das ações.

Segundo HARDY (2000), a expressão “conhecer para se desenvolver”, se bem entendida, é de fundamental importância. A instituição é reflexo do modo como trabalha e da qualidade de ensino que oferece. Sua imagem está vinculada aos seus integrantes e ao produto que oferece; neste caso, os profissionais para o mercado. As necessidades acadêmicas e gerenciais devem estar permeadas por toda a instituição; sua missão é criar, estudar, analisar e difundir conhecimento para uma sociedade globalizada. A transparência do trabalho da instituição numa visão estratégica para a formação de gestores, tendo por objetivo as funções acadêmicas, é que diferenciará os sobreviventes deste mercado complexo e rodeado de exigências.

No que se refere à visão acadêmica, as IFES devem manter diretrizes norteadoras que hoje estão despontando como “de referência”, sendo que as principais podem ser assim enumeradas: sólida formação teórico-prática; aprendizagem centrada no aluno; nova relação

entre professor-aluno; valorização da experiência do aluno; interação entre os sujeitos; interatividade aluno-ambiente de aprendizagem; formação de um profissional-pesquisador; formação globalizada, aprendizado autônomo, e cooperativo (SOUZA *et al.*, 2005). Para o desenvolvimento dessas competências acadêmicas, os cursos devem utilizar como princípios educativos a articulação entre teoria e prática, o planejamento de ações pedagógicas e a utilização de novas tecnologias, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos. Deve ser adotada uma postura de entendimento de que o estudante está construindo seu próprio conhecimento.

Nessa nova perspectiva, através da modalidade a distância, mudam-se conceitos de frequência, tempo e espaço, de responsabilidade, de motivação e cobrança, de professor e aluno, de poder e de compromisso coletivo. Neste sentido, o curso deve desenvolver-se como uma etapa de um processo de formação, que tende a continuar depois da formatura. Os cursos de nível superior devem ser bem estruturados: por um lado devem contemplar uma formação sólida e por outro devem desenvolver nos alunos a mentalidade de continuidade dos estudos mesmo após a conclusão destes. Além disso, há necessidade de contextualização dos envolvidos em sua formação ao longo do curso, a fim de que seja mantido o desenvolvimento local e regional. O estudo continuado deve privilegiar uma formação que manterá vivos os processos de formação e auto-aprendizagem. O uso das tecnologias pode ser um meio dinâmico e interativo para promover o contínuo aperfeiçoamento.

O analfabetismo literário da sociedade pode e está afetando definitivamente o que vem a ser educação. Várias são as pesquisas do governo apontando o alto índice desse tipo de analfabetismo no Brasil. Não se pode afirmar exatamente o ponto fraco neste processo de ensino-aprendizagem, mas é certo que ele está no início do processo de alfabetização, ou seja, a forma de alfabetizar não está estimulando o desenvolvimento crítico e interpretativo do aprendiz. Todavia, esta deficiência deve ser combatida. A importância que os educadores possuem na sociedade tem que ser considerada, pois infelizmente ainda existe uma alta desvalorização dessa profissão. Num passado não muito distante, o profissional da educação era tão valorizado quanto o médico ou o advogado. Sabe-se, entretanto, que os avanços tecnológicos e culturais da sociedade trazem a necessidade de adaptação para garantir a sobrevivência tanto das IFES quanto dos educadores.

Diante de todas essas mudanças que estão ocorrendo, o papel do professor também muda. O professor deixa de ter o papel de transmitir o conhecimento e assume o papel de orientador e mediador. Além disso, devem-se adicionar à formação do educador noções de gestão para que se viabilize a propagação da idéia de unificação entre gestão administrativa e gestão pedagógica. Por outro lado, e não menos importante, é necessário que o gestor tenha prática em sala de aula, pois assim saberá da real necessidade acadêmica. Há necessidade de que tanto gestores quanto educadores tenham uma formação continuada, enfatizada de acordo com suas competências, parte administrativa e pedagógica.

3 ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS ÀS IFES PARA O OFERECIMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

A expansão de vagas e de cursos das IFES no Brasil é lenta e não acompanha o aumento da demanda do Ensino Médio. Apesar dos esforços do Governo, estes ainda são insuficientes para diminuir o fosso entre oferta e demanda no Ensino Superior.

Além disso, mesmo diante de vários avanços no campo do currículo, as universidades ainda sentem dificuldades em romperem com o modelo tradicional de ensino presencial em salas de aula. Ainda utilizam, basicamente, o recurso do quadro negro, do papel e do professor como centro desse processo, que se atém somente ao conteúdo. Experiências na utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de graduação se restringem à utilização de laboratórios de computação conectados em rede para a resolução de listas de exercícios,

uso de *softwares* para a resolução de cálculos, ou utilização da rede como fonte de pesquisa via internet, perpetuando o modelo tradicional linear e seqüencial de ensino.

Neste sentido há uma necessidade de conscientização dos docentes, a fim de que estes possam colaborar e, assim, adaptarem-se a essa nova concepção de ensino. Para tal, precisarão de uma formação sistemática para suas novas tarefas, cujo foco deixa de ser o professor e passa a ser o aluno. No ensino a distância, as possibilidades de se redesenhar uma outra configuração curricular são favorecidas pelas reformulações dos conceitos de espaço e de tempo. Assim, não somente mudam os métodos de trabalho, mas, acima de tudo, mudam as relações entre os sujeitos da educação e os princípios que dão base a essa nova prática.

Há a necessidade de mudanças de princípios nesse novo ambiente de trabalho; caso contrário, as tecnologias poderão mascarar uma educação vertical que ainda despreza o conhecimento que se constrói e o processo de formação do estudante (e do professor) como cidadão. Conforme VERGARA-NUNES (2002), é no ambiente virtual, com base numa pedagogia própria da internet que se pode ver, de maneira mais concreta, a idéia, defendida por Paulo Freire, de diálogo entre os agentes do processo de aprendizagem. É também nesse ambiente que se pode perceber o esvaziamento da ilusória posição do professor como personagem central detentor do conhecimento e o papel marginal imputado ao aluno, como aquele que nada sabe.

CYSNEIROS (1998) discorre sobre o cuidado que se deve ter em relação ao uso das novas tecnologias no ensino, afirmando que “não se deve ter a ilusão de que colocar computador na escola e treinar os professores em alguns cursos intensivos traduz-se numa melhoria da qualidade do ensino”. E isso vale para todos os níveis de ensino. É preciso repensar o modo de ensinar do professor, que deve adequar as novas tecnologias à prática da instituição. Nesse sentido, o aluno deve ser levado a aprender através da exploração das ferramentas que estão ao seu alcance, a fim de que obtenha uma melhoria acentuada da qualidade da aprendizagem. Em se tratando de cursos a distância, devem-se repensar, no âmbito institucional, os conceitos de projeto pedagógico, gestão acadêmica e gestão administrativa do curso.

Dentro da gestão acadêmica, da gestão administrativa e do projeto pedagógico do curso, verifica-se uma necessidade de operacionalização para que a oferta de cursos de graduação a distância possa ser realizada de forma satisfatória.

Neste sentido, para que a operacionalização do curso seja eficiente e abrangente, as tarefas administrativas e pedagógicas devem estar bem definidas e sintonizadas, mas antes deve-se fazer uma análise prévia de alguns requisitos tais como: necessidade da existência do curso; prioridade na oferta; objetivo do curso, currículo mínimo; formas de avaliação tanto do aluno, professor e do curso e estrutura de apoio. Em relação ao currículo, segundo VERGARA-NUNES (2004), as exigências não mudam, tem-se que avaliar vários aspectos, dentre os quais se destacam: abrangência, estrutura de curso viável de ser implementada; tipo de material didático a ser utilizado; princípios pedagógicos; eixos norteadores; material de apoio ao aluno; capacitação para os professores e monitoramento da aprendizagem.

Para as IFES oferecerem cursos a distância, deve-se realizar previamente uma análise de viabilidade financeira, etapa essencial no planejamento, pois a partir da mesma se terão informações dos recursos necessários para a boa execução do curso, obtendo-se dessa forma um controle de qualidade *versus* custos. Frente à realidade de seus recursos orçamentários disponíveis, as IFES devem promover ações de apoio financeiro junto à sociedade, empresas; enfim, buscarem outras fontes de recursos. Esta competência é da gestão financeira, sendo parte fundamental o conhecimento da realidade dos custos dos processos e realizações para a oferta do curso. Dessa forma, os cronogramas de execução para as ações devem sempre ser muito bem estabelecidos para que possam ser seguidos. Além disso, devem-se ter planilhas sempre atualizadas contendo uma memória de todos os cálculos. Estruturas organizadas, num

primeiro momento, podem parecer lentas e burocráticas. Podem levar mais tempo para serem compreendidas pelos gestores e professores, mas depois desta etapa de familiarização e entendimento o tempo investido é recuperado em decorrência da redução nos erros e atrasos..

Os administradores das IFES devem ter consciência de que a criação de novos cursos ou o aumento de vagas em cursos já existentes requerem mais recursos tanto financeiros, de infra-estrutura física, como investimento em recursos humanos.

4 ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS ÀS IFES PARA O OFERECIMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

No que diz respeito à proposta pedagógica para o oferecimento de cursos a distância, esta deve ser organizada na perspectiva de desenvolver processos de ensino-aprendizagem centrados na realidade profissional e em seu entorno social. Este deve ser o eixo norteador dos cursos, sendo que, em torno dele, serão articulados os próprios alunos, tutores, monitores e professores. Dentre as diversas diretrizes norteadoras, podem ser citadas: situar o processo de formação no contexto da sociedade; articular teoria/prática através da investigação e da ação educacional colaborativa; elaborar soluções aos problemas educacionais, como resposta aos históricos problemas vivenciados pelas comunidades escolares; valorizar a prática pedagógica criando-se espaços e tempos curriculares destinados tanto ao domínio dos conteúdos específicos de ensino, como ao exercício da participação democrática, à reflexão e à produção de saberes.

A educação a distância busca uma relação entre aluno e professor, entre aluno e aluno, e mais ainda, entre pessoas que querem aprender e outras dispostas a ajudar neste processo, que é complexo e depende, principalmente, do quanto os envolvidos estão comprometidos e entusiasmados com o que pode acontecer. A liberdade de buscar novos conhecimentos, ou seja, a autonomia de trabalho deve ser uma prática constante nesta proposta de ensino e objetivo a ser incentivado.

Entende-se que as principais vantagens de um trabalho apoiado no ensino a distância, que utiliza um ambiente virtual de aprendizagem amigável, são: os cursos criados possuem grande capacidade de interatividade, possibilitando uma participação intensa do aluno no processo de aprendizagem; o autor do curso não precisa ser necessariamente um especialista em internet; e existe uma possibilidade ampla de reutilização de conteúdos e recursos existentes em mídia digital.

O material didático e o corpo docente devem oferecer, ao discente, orientações que o motivem e possibilitem construir, por si mesmo, em atividades individuais e em grupo, os conhecimentos necessários para sua formação. Esses conhecimentos devem fornecer subsídios suficientes para que o docente tenha condições de tratar, com competência, de suas responsabilidades.

Nesta linha de pensamento, os cursos devem promover a formação de profissionais com consciência crítica da realidade, sólidos conhecimentos científicos, metodológicos e tecnológicos, conhecimentos didático-pedagógicos e conhecimento das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, devem buscar formar seus alunos como agentes da construção de seu conhecimento, assumindo funções diversas que propiciem essa construção; e provocar a reflexão sobre o mundo que os cerca, de maneira que entendam melhor o mundo onde vivem e atuem como agentes transformadores do mesmo.

No ensino a distância, não somente os métodos de trabalho são diferentes, mas também as relações entre os sujeitos da educação e os princípios que dão base a essa nova prática. Do ponto de vista metodológico, busca-se formar uma nova mentalidade com relação às tecnologias e às formas de aprender e desenvolver um ensino colaborativo dentro de um processo cooperativo de aprendizagem.

As tecnologias de informação e os recursos da teleinformática propiciam, cada vez mais, a criação de ferramentas para os ambientes virtuais de editoração de cursos que tenham qualidade, que sejam motivadores, atrativos, interativos, cooperativos, de comunicação síncrona e assíncrona rápida e de baixo custo. Todos esses elementos são fundamentais, porém a interação é o elemento básico. Segundo MORAN (2004), a utilização de ambientes *on-line* de aprendizagem para o desenvolvimento de programas de ensino a distância deve possibilitar a mudança de paradigma "diretivo/linear" para o "interativo/construtivo", fenômeno emergente que se encontra num estágio de pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo. O projeto pedagógico de um curso a distância não deve se preocupar somente com a estrutura curricular, mas ir além das linhas traçadas anteriormente; ele só terá sucesso se for gerenciado de forma a criar no aluno competências dantes não exigidas. Esta nova perspectiva atribui, como foi dito anteriormente, o centro das atenções ao aluno, tornando-se este um gerenciador no processo de aprendizagem. Observa-se que há necessidade de oferta de meios para a capacitação dos docentes neste modelo.

5 GESTÃO ADMINISTRATIVA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Quanto à gestão administrativa de um curso de graduação, esta está ligada diretamente à estrutura organizacional da instituição. Assim, para planejar o funcionamento de um curso, desde a sua criação, a instituição proponente deve ter condições de efetivamente promover o oferecimento do mesmo com sucesso. Comparativamente aos cursos tradicionais, essa modalidade requer recursos adicionais como, por exemplo, pólos nos quais se devam ter laboratórios de informática, laboratórios específicos (estes de acordo com as exigências do curso), sala de aula (para monitoria e tutoria), biblioteca virtual que disponibilize um acervo de materiais selecionados pelos tutores do curso e materiais didáticos preparados para o ensino a distância.

Muitas das IFES atualmente não dispõem de infra-estrutura física e de pessoal administrativo para oferecer cursos de graduação a distância. Apesar de as necessidades não serem substanciais, um dos principais entraves é a própria estrutura organizacional. O quadro de pessoal administrativo das IFES possui atribuições muito estanques, definidas em normas internas que requerem muito tempo para deliberações e alterações. Seria necessário modificar, pelo menos em parte, a sistemática atual de distribuição de responsabilidades para o corpo administrativo das IFES, bem como realizar a atualização técnica de parte dos funcionários. As novas atividades, requeridas para operacionalizar o oferecimento de cursos a distância, demandam funcionários administrativos com habilidades não necessariamente exigidas pelos cursos tradicionais, principalmente em termos de utilização das tecnológicas de informação e comunicação.

Os cursos a distância requerem uma estrutura apropriada para promover a avaliação dos alunos. As IFES precisam desenvolver modificações em sua estrutura administrativa para poderem implementar este tipo de avaliação. As avaliações em cursos a distância, apesar de sua complexidade, devem ter uma dinâmica voltada para estimular o aluno. Essas avaliações nos cursos a distância devem ser direcionadas sob dois aspectos: fundamento científico e plano subjetivo dos alunos (SOUZA *et al.*, 2004). O primeiro está relacionado aos aspectos científicos e pedagógicos da avaliação, conduzidos pelos docentes. Com relação ao segundo aspecto, deve-se atentar para a articulação de aspectos objetivos dentro dessa avaliação, para que não se fundamente em parâmetros e critérios vagos que possam conferir ao professor o poder de atribuir qualquer nota ou conceito ao aluno, que, por sua vez, não se encontra em condições de discutir esses procedimentos.

6 CONCLUSÕES

Pode-se dizer que toda proposta de curso a distância das IFES deve focar a formação de profissionais competentes, críticos, engajados na política e que participem ativamente nas suas comunidades. Os cursos devem ter como princípio pedagógico o trabalho do profissional, propondo a articulação entre teoria e prática, a partir da ação-reflexão-ação sobre o planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas. Além disso, a formação pretendida deve ser uma resposta para as demandas e necessidades regionais.

A evolução das tecnologias de informação e de comunicação possibilita cada vez mais a intensificação da interação dos professores e tutores com os alunos, assim como a interação entre os alunos. Isto permite uma crescente evolução no processo educativo, o que requer estruturas administrativas e pedagógicas dinâmicas e eficazes para que os cursos a distância alcancem sucesso pleno.

A proposta apresentada neste artigo, longe de se tratar de mero modernismo por tecnologias, representa uma alternativa viável para atendimento de uma demanda social que, do modo tradicional de ensino presencial, foge às condições financeiras de infra-estrutura e de pessoal das IFES, não permitindo uma resposta condizente com a necessidade regional.

As IFES devem desenvolver suas competências junto à sociedade. Muitas vezes, as atividades desenvolvidas nas IFES parecem dissociadas, tratadas de forma diferente, como uma entidade que não faz parte da mesma, uma “caixa preta” onde acontece a formação dos alunos. A gestão das IFES deve ser menos acadêmica e mais aberta à sociedade, assumindo uma transparência que deixe a comunidade à vontade para perceber o que realmente a universidade faz e pode fazer por ela.

Deve estar fundamentada numa visão sistêmica e estratégica articulando prática, teoria, mercado, política e futuro; medindo em cada curso a eficiência organizacional e o perfil pedagógico. A qualidade do produto das IFES, quer seja o profissional por ela formado ou o material científico desenvolvido, deve estar a serviço da sociedade, sempre vinculados aos três eixos: ensino, pesquisa e extensão.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYSNEIROS, P. G. Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. In: IX ENDIPE - Encontro Nacional da Didática e Prática do Ensino, 9, 1998, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas Limpas: 1998, p. 199-216.

HARDY C.; FACHIN, R. **Gestão estratégica na universidade brasileira – teoria e ação** Rio Grande do Sul: Universidade UFRGS, 2000.

MORAN, Jose Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias - transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2006.

SOUZA, J. A.; VERGARA-NUNES, E. L.; DANDOLINI, G. A.; BRETTAS, L. A. Busca de um Modelo de Avaliação no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância. **Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2004. Semestral. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/>>. Acesso em: 2 maio 2007.

SOUZA, J. A.; VERGARA-NUNES, E. L.; DANDOLINI, G. A.; BRETTAS, L. A. Curso de Licenciatura em Matemática a Distância: Uma Síntese do Projeto Pedagógico. **Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005. Semestral. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/>>. Acesso em: 2 maio 2007.

VERGARA-NUNES, E. L. Materiais Didáticos em Ambientes Virtuais, **Caderno de Letras**, Pelotas, v.10, n. 1, p.108-123, 2004.

VERGARA-NUNES, E. L. **Pedagogia da Internet**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002.

INSTRUCTIONS FOR THE PREPARATION AND SUBMISSION OF PAPERS TO BE PUBLISHED IN THE PROCEEDINGS OF THE BRAZILIAN CONGRESS ON ENGINEERING EDUCATION – 2007

***Abstract:** The technology advances and the globalization of education and information have brought new insights to the Brazilian “Federal Higher Education Institutions” (IFES). The Brazilian society is adapting to both the new technologies and to the globalization effects, and the IFES are expected to present new attitudes and new management models. New demands have been presented by this changing society. One of the main challenges presently faced by the IFES is the offering of distance learning courses. Thus, this new context requires that the IFES present a new attitude regarding the administrative and pedagogical management in order to cope with the requirements of these new courses. This paper presents a discussion about these administrative and pedagogical aspects that the management of the IFES have to consider in order to have successes with distance learning. It is possible to observe that at the moment the IFES still do not have the necessary flexibility to cope with this new type of course, both in terms of physical infra-structure and administrative and pedagogical management. It is possible to conclude that the IFES have an urgent need to adapt their structure in order to become flexible and agile in terms of dealing with this new type of course and the information technologies that it requires.*

***Key-words:** higher education, undergraduate courses, distance learning, university management*